

CRÍTICA

## A estreia de uma provável ópera de repertório

PEDRO M. SANTOS 14/09/2015 - 10:33

*Giordano Bruno* candidata-se a ser uma obra de referência no repertório operático contemporâneo, tendo sido uma aposta ganha pela Casa da Música a programação da sua estreia mundial.



Em cena estiveram quatro excelentes cantores que interpretaram os personagens principais CASA DA MÚSICA

### TÓPICOS >

Música

Casa da Música

Ópera

A ópera *Giordano Bruno* é fruto de um processo colaborativo liderado pelo compositor Francesco Filidei, o libretista Stefano Busellato e o encenador Antoine Gindt. Este processo resultou num irrepreensível equilíbrio das várias disciplinas que habitualmente integram o género musical dramático.

O libreto, a composição musical e a encenação confluíram num objecto único, resultando numa obra genuinamente transdisciplinar. Esta simbiose é uma verdadeira homenagem aos princípios basilares da filosofia cosmológica de Giordano Bruno: a multiplicidade da unidade e a unidade da multiplicidade.

★★★★★

### Giordano Bruno

De Francesco Filidei (música) e Stefano Busellato (libreto).

Remix Ensemble Casa da Música  
Peter Rundel (Direcção), Antoine Gindt (encenação). Lionel Peintre (barítono), Jeff Martin (tenor), Ivan Ludlow (baixo), Guilhem Terrail (contratenor), doze vozes solistas.

Casa da Música, Sala Suggia, 12 de Setembro, 21h (sala cheia).

Estruturado em duas partes e doze cenas o libreto e a música oscilam entre dois planos distintos: por um lado os princípios filosóficos de Giordano Bruno (o mundo das ideias, a contemplação do sublime e do infinito), por outro o julgamento do filósofo (a imposição dogmática, o processo inquisitório). Este contraste entre cenas contemplativas e cenas de acção, garante a filiação numa concepção tradicional de ópera mas vai muito mais além ao nível dramático, valendo-se da constante dialéctica entre os dois planos que só se dilui na última cena após o martírio – *O Supremo Bem*.

Lundi 14 septembre

A música de Filidei é intensa. A partitura sublinha o conteúdo emocional de cada cena, destacando-se a delicadeza das texturas sonoras do *Preâmbulo* e das *Cenas de Filosofia*, o vigor rítmico de *Carnaval* e a forte carga emocional e psicológica das cenas de Inquisição (*Interrogatório, Tortura, Condenação e Fogueira*). O recurso frequente a *ostinati* revelou-se um recurso dramático particularmente eficaz na expressão e confrontação obsessiva das convicções de Giordano Bruno e dos Inquisidores.

A utilização de alguns instrumentos menos convencionais – tubos flexíveis, rimbos, apitos e copos de água, entre outros – enriqueceu a paleta tímbrica da orquestra. O recurso frequente a sons de sinos, assim como à citação de fragmentos de música antiga (nomeadamente canto gregoriano e polifonia renascentista), sugerem espaços e tempos da vida de Giordano Bruno sem no entanto esquecer a reflexão contemporânea sobre esta figura histórica.

Quanto à encenação destaca-se o requinte e a eficiência dos meios utilizados – nomeadamente dos figurinos, adereços e trabalho de luz – assim como a movimentação cénica de Lionel Peintre (Giordano Bruno) e dos doze cantores do coro. Antoine Gindt e a sua experiente equipa resolveram com extraordinária perícia os desafios cénicos que esta ópera colocou, nomeadamente a necessidade de transformação contínua dos recursos cénicos (sem maquinaria de cena) em função de cada uma das doze cenas.

Em cena estiveram quatro excelentes cantores que interpretaram os personagens principais – Giordano Bruno, dois Inquisidores e o Papa Clemente VIII – e o coro. Os desempenhos vocal e cénico dos quatro protagonistas foram de elevadíssima qualidade. Destaca-se o barítono Lionel Peintre pelo rigor da interpretação vocal, pela intensidade psicológica que conferiu ao personagem e disponibilidade física – características distintivas deste cantor que já se apresentou por diversas vezes na Sala Suggia. Merece ainda especial destaque o excelente desempenho do tenor Jeff Martin (Inquisidor I), cuja parte vocal é de elevada dificuldade técnica, e ainda os cantores que integraram o coro que para além do bom desempenho vocal demonstraram grande versatilidade cénica. O coro interpretou diferentes grupos – um bacanal, encarnação dos quatro elementos, um coro de meninos e monges numa missa, o povo que assiste ao martírio, entre outros – cumprindo a sua original função como elemento estrutural no teatro grego antigo.

O maestro Peter Rundle e os músicos do Remix Ensemble souberam sublinhar a riqueza sonora da partitura de Filidei e compreender de forma excelente a sua função dramática.

*Giordano Bruno* candidata-se a ser uma obra de referência no repertório operático contemporâneo, tendo sido uma aposta ganha pela Casa da Música a programação da sua estreia mundial.